

# *O Arauto* *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE JUNHO DE 1979



# CULTOS,

O mundo ouviu, horrorizado, do que aconteceu recentemente, a centenas de adeptos dum culto isolado em zona florestal da Guiana. Coagidos por um líder alucinado, mais de novecentas pessoas cometeram suicídio.

Desde então, proliferaram especulações sobre o porquê dos cultos e do seu fascínio crescente sobre as massas. A imprensa, a Rádio e a TV, têm feito eco ao parecer de vários psicólogos. Em linhas gerais, citam como razões para tais cultos:

1. O declínio moral e a secularização de religiões tradicionais. Pressionadas por forças que pediam uma igreja liberal e mais disposta a sancionar a chamada nova moralidade, denominações antes rígidas têm adoptado ou consentido mudanças radicais.

Aceitando ser moldadas, em vez de moldar o carácter dos seus membros, adulteraram a sua própria missão e deram ensejo a aberrações, como a do culto que provocou o massacre de Guiana.

2. Cultos prometem preencher uma lacuna na sociedade, lacuna essa provocada por negligência das igrejas e seu olvido da missão de alcançar a todos — mesmo os mais pobres, os rejeitados, fracos, e desprivilegiados da sociedade.

Jovens universitários que abraçam cultos orientais, declaram-se desiludidos com os valores que acham nos templos, nos lares e nas escolas donde a loucura de alguns tenta escorraçar Deus.

3. Cultos oferecem oportunidade para um envolvimento total da vida, em contraste com as gotinhas ocasionais de práticas religiosas toleradas pelo homem moderno.

O que estes psicólogos quiseram dizer é que,

não importa a nossa bandeira ou fronteira, temos uma necessidade básica de devoção a Deus que jamais será sufocada — mesmo que as igrejas falhem ou se intensifiquem campanhas de ateísmo; mesmo que se desenvolvam doutrinas políticas com formato e alvo de substituir as genuinamente espirituais. A seu modo, concordam com Santo Agostinho: só Deus poderá saciar a fome de Deus.

Os que um cristianismo flácido e inconsequente espoliou, ficam vulneráveis a qualquer culto que lhes ofereça um líder carismático e a promessa duma experiência total que afecta a vida inteira. Para ela não hesitam dar bens ou viver na floresta.

O apelo de Jesus é para seguidores que se dediquem totalmente a Ele a Lhe consagrem a vida em todos os seus aspectos. Menos que isso, não é cristianismo mas uma encubadora de cultos perniciosos.

Seguir a Jesus é mais que acarinhar certificados de afiliação a grupos tradicionalmente identificados com o Cristianismo.

O próprio Jesus traçou os requisitos básicos: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me."

É uma fé dinâmica: com bastante força para avaliar e, então, preferir o mais importante; dá, também, a coragem de aceitar responsabilidades que pesam como uma cruz; inclui, ainda, a disposição de obedecer e seguir as linhas de Deus."

Mesmo que não houvesse outras recompensas, a simples alternativa — CRISTO OU CULTOS — bastava para nos inspirar a segui-LO: cultos dão veneno — Cristo oferece vida. □

—Jorge de Barros

## UM FENÓMENO PERTURBADOR

# tempo de colheita



—V. H. Lewis  
Superintendente Geral



Foto por Daniel Gomes

A época das colheitas não é a mesma em todo o mundo. Varia conforme o clima e as respectivas estações do ano. A colheita dá sempre alegria a quem a faz. É a resposta do labor de semear e cultivar. Semelhante trabalho é sempre feito com esperança e promessa. O que lhe dá nova dimensão. Toda a gente reconhece como acto bom e construtivo, o semear e cuidar que os produtos se desenvolvam.

Ver os celeitos cheios é, para o agricultor, uma grande satisfação.

A colheita provê subsistência, comida e segurança para o inverno. Traz recompensa vindoura para o dono dos frutos do campo. Ele sabe que o repartir com os outros é essencial para todos. Isso é bom.

Houve este ano na sua igreja alguma colheita? Foram realizadas as preparações indispensáveis? Tem se preocupado, principalmente, em continuar a vida — a vida espiritual tão necessária? Há algo pessoalmente benéfico no labor concernente ao processo de semear e preparar a colheita vindoura. Da mesma forma, há um senão a considerar — deixar-se ficar sentado na igreja periodicamente, pode tornar-se um acto banal.

Ouvir sem responder, priva os ouvidos de metade da sua capacidade normal. Mas trabalhar no "campo" satisfaz as necessidades vitais e concede ao cristão nova vida e interesse.

Porém, voltando à colheita — tem havido ou há na sua igreja alguma em preparação? Você sabe — quanto consideramos a colheita, todas as coisas essenciais que a possibilitam, ganham perspectiva — quer haja fruto ou não.

É na ocasião da colheita que avaliamos a nossa actividade passada e começamos a preparar o terreno para a próxima. Se não há colheita, o porvir é desanimador, a vida definha e o frio do inverno penetra até ao coração.

Verdadeiramente, é sempre tempo de colheita para o mundo, para a sua igreja, para a minha e para mim. A abundância dela depende do nosso labor conjugado, num dos trabalhos mais importante — semear, fertilizar e colher instituições — a Igreja. □

Volume VIII  
15 de Junho de 1979  
Número 12

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,  
Administradora



CAPA: Miradouro de S. Pedro de Alcântara; ao fundo,  
o castelo de S. Jorge — Lisboa, Portugal.

Foto de Horácio Novaes.

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

# oposição ao diabo

Em geral, a igreja moderna tem fracassado ao enfrentar o diabo. Muitos cristãos são como pigmeus adormecidos, em vez de se incorporarem no exército em marcha. Não atacam Satanás de frente, dedicam-se a combatê-lo a meias. Como resultado, o pecado e a maldade espalharam-se por toda a terra. Poucos lares escapam à ameaça do divórcio, drogas ou bebidas alcoólicas. Abundam países sem segurança de noite e de dia. Religiões falsas e demoníacas estão no auge.

Paulo teve de enfrentar situações semelhantes. Como as combateu?

Estamos certos que não se dedicou a tocar trombeta, nem a organizar reuniões sociais ou ecuménicas. Enfrentou o diabo com a espada de dois gumes: a Palavra de Deus.

É certo que nem todos que o ouviram pregar se converteram, mas houve número suficiente para se iniciar uma transformação espiritual no ambiente que os cercava. Além disso, Paulo imitou o Senhor Jesus: recolheu os frutos do seu trabalho. Contribuiu para o melhoramento da sociedade através da redenção da pessoa.

O capítulo 19 de Actos apresenta um exemplo do método usado por Paulo e pelos crentes

para fazerem frente a Satanás:

1. Paulo exaltou o nome de Jesus (v. 17). Se não dermos a Cristo o lugar que Lhe compete na nossa vida, nada poderemos fazer por Ele.

2. Os convertidos fizeram restituições (v. 18). “E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.” Confessaram os seus pecados, pagaram as suas dívidas, pediram perdão e ficaram transformados.

3. Acenderam uma fogueira com os livros de artes mágicas (v. 19). Deixaram de praticar a feitiçaria, adivinhações, magia, ocultismo, adoração aos demónios e coisas semelhantes. Teremos também nós algumas revistas, livros ou fotografias que devíamos queimar?

4. Recusaram dinheiro da corrupção. O valor dos livros queimados devia ser grande. Podiam tê-los vendido e usado o dinheiro para outros fins, mas não o fizeram. Foi tanta a influência dos crentes naquela comunidade que prejudicaram o negócio dos esculptores de imagens da deusa Diana (vs. 23-29).

5. Isso produziu uma religião atraente e forte (v. 20). Os crentes ganharam a sua comunidade para Cristo, combatendo o diabo. □

—Fletcher Spruce

# religião e arrependimento

Religião não é apenas um conceito acerca de Deus, ou simples opinião humana. É uma experiência com Deus, um encontro. A verdadeira religião consiste, pois, na separação do pecado.

Mas o pecado não é algo que se ponha dentro dum invólucro de plástico para se atirar ao lixo. Nem pode ser esquecido, pois a culpa permanece no mais recôndito do ser. Muito menos ser lavado como roupa suja, porquanto não se encontra sujeito a ritos ou sacramentos. A educação e a medicina não o podem desarreigar. Boas obras e bom comportamento são insuficientes para o anular.

A única maneira de nos desfazermos do pecado é arrependê-nos sinceramente diante de Deus, aceitar os ensinamentos de Jesus Cristo e crer n'Ele para salvação. Actos 3:19 diz: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados".

Mas, que é arrependimento? É voltar as costas à culpa, qualquer que ela seja, e afastar o temor de que os nossos pecados nos acussem no último dia. É seguir o caminho de Deus, receber o perdão e perder o medo do castigo.

No arrependimento há, necessariamente, quatro fases ou passos importantes:

1. Convicção do pecado. Deus, por intermédio do Espírito Santo, convence o pecador de ter cometido pecados pessoais e de se considerar fora da graça divina, sem protecção nem esperança. Ao contemplar a cruz de Cristo, verifica a enormidade do seu pecado e sente luta interior entre o que é e aquilo que Cristo quer que ele seja.

Perguntou-se a James Simpson, inventor do clorofórmio, qual a sua maior descoberta.



*Handwritten signature in green ink.*

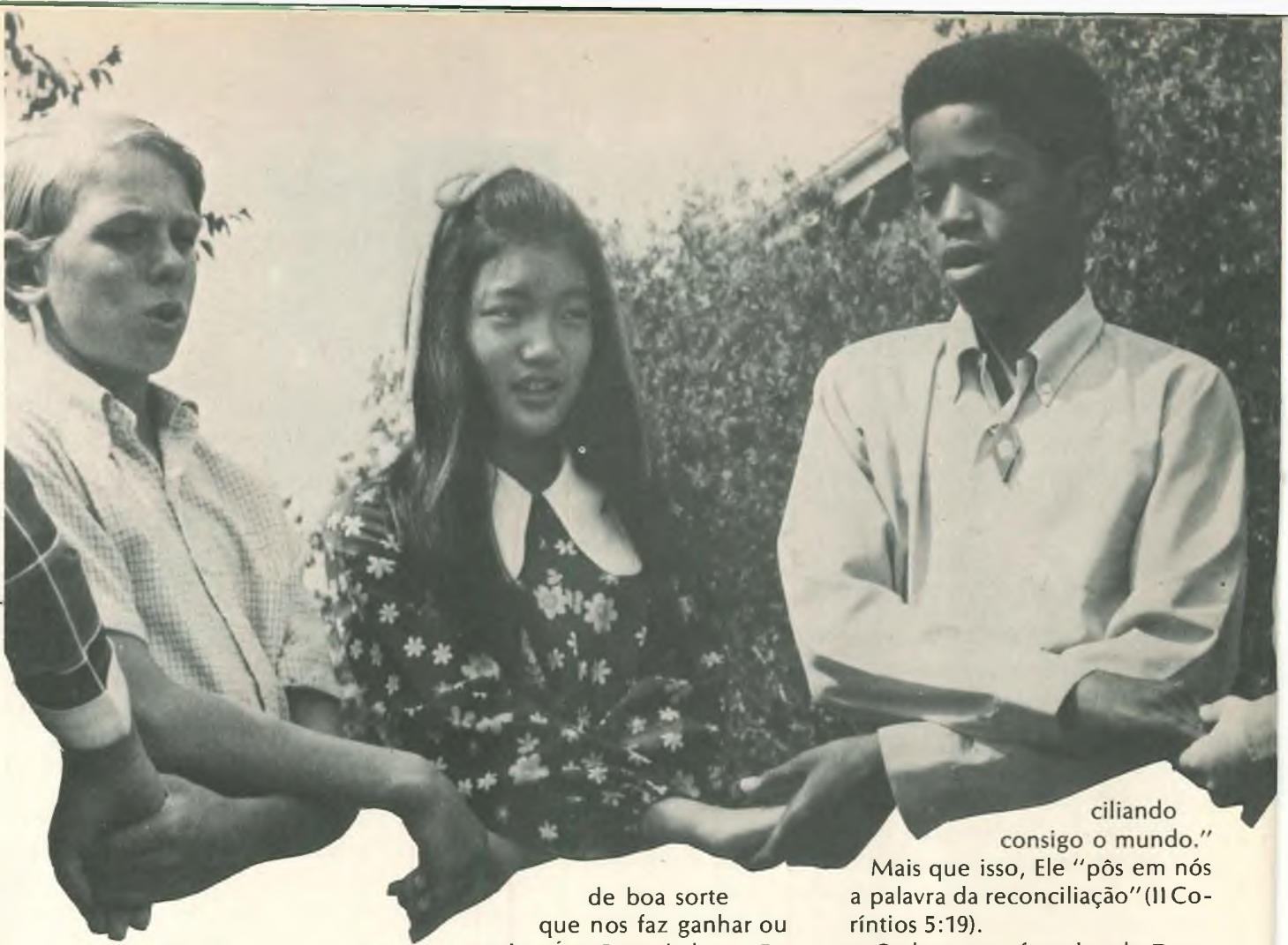
Respondeu: "Descobri que era pecador e que Jesus Cristo é Salvador dos pecadores"

2. Reconhecimento do pecado. Que acontece, quando o homem se arrepende e confessa os pecados perante a sua consciência e Deus? Exclama com o salmista Davi: "Eu conheço as minhas faltas, e o meu pecado está sempre diante de mim" (Salmo 51:3). Não existe paz na alma enquanto houver vestígios de culpa, pois tal situação forma uma barreira entre o homem e Deus. O pecador tem de reconhecer o seu pecado.

3. Sentir tristeza pelo pecado. Para quem compreende as alturas preciosas da vida espiritual, sempre a consciência de pecado lhe causa tristeza e pesar. Quando isso acontece há a tendência no pecador de sufocar os seus sentimentos ou de os considerar como prazeres mundanos. Mas isso não corresponde ao arrependimento, nem converte o pecador em homem piedoso. O Salmista diz que "a um coração quebrantado e contrito" Deus não desprezará.

4. Deixar o pecado é a receita positiva do verdadeiro arrependimento. Quem deseja a conversão não só deve dirigir-se a Deus, mas obedecer-Lhe. "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar", diz o profeta Isaías (55:7).

O arrependimento é a exigência mais razoável imposta por Deus ao homem para se encontrar com Ele e estabelecer amizade. Esta verdade é fundamental na religião e fácil de ser encontrada por aquele que procura obedecer a Deus. □



## religião— comunhão

—W. T. Purkiser

Muitas pessoas lutam e sofrem sem necessidade: imaginam a vida cristã como uma "coisa", um "programa", uma "experiência", ou algo parecido. Esquecem-se que ser cristão é, sobretudo, comunhão com Deus por meio de Cristo e do Espírito Santo.

No entanto, é exactamente assim que nos é apresentada a fé bíblica. Começa com Deus a clamar por Adão — afastado d'Ele no Éden — "Onde estás?"

As duas grandes divisões da Bíblia são conhecidas por "Testamentos" ou "pactos", um termo relacionado com Deus. Quando chegamos a Cristo pessoalmente, tornamo-nos filhos de Deus — uma relação.

Da mesma forma a santidade não é uma "coisa", um amuleto

de boa sorte que nos faz ganhar ou perder. É o Consolador, o Espírito Santo vivendo em nós numa nova e profunda relação ou comunhão.

O que nós buscamos não é algo, mas a Ele. Mais importante que qualquer dom, é a comunhão com Deus.

Os problemas mais graves da actualidade situam-se no campo do isolamento. Laços de amizade desfeitos. Racismo em luta constante. Separação de classes. Gerência e trabalho, riqueza e pobreza, velhos e novos, harmonia e discórdia — tudo em profunda cisão na nossa sociedade.

As relações desfeitas são mais dolorosas, quando íntimas e pessoais. Maridos e esposas separados. Pais e filhos vivendo como estranhos. Membros de igrejas passando sem se falar.

Não é possível haver felicidade sem companheirismo. Motivo porque "reconciliação" é uma palavra importante. Redenção significa reconciliação.

"Deus estava em Cristo, recon-

ciliando consigo o mundo."

Mais que isso, Ele "pôs em nós a palavra da reconciliação" (II Coríntios 5:19).

Os homens afastados de Deus, geralmente também se desviam do próximo. E, quando se afastam do próximo, em breve se apartam de Deus.

Não foi por acaso que o Mestre mostrou o sinal por que os discípulos seriam reconhecidos: "Se vos amardes uns aos outros" (João 13:35).

Pela mesma razão, Jesus disse: "Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali, diante do altar, a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta" (Mateus 5:23-24).

Estas palavras esclarecem que, se a nossa relação com os outros não é saudável, também o não será com Deus. Ninguém pode dizer: "Nada existe entre mim e o meu Salvador", se não puder dizer: "Nada existe entre mim e o meu irmão".

Isto significa muito para a igreja local e denominacional. Quan-



do não existe boa relação com os irmãos, algo está mal. Caso contrário, tudo correria bem.

Richard Halverson declarou: "Entre os membros da igreja, as boas relações são mais importantes que o próprio "trabalho".

Interessar-se pelo companheirismo indica que o nosso trabalho será centrado nas pessoas e não nos programas. Inclusive, os não crentes serão vistos não como coisas a serem convertidas, mas como pessoas a serem amadas.

Quando desfrutamos comunhão com Deus, é mais fácil tê-la com o próximo. Então deixam de existir polos opostos — pessoas e grupos antagônicos. A relação torna-se triangular. As pessoas ou grupos situam-se na base do triângulo e ambos, em união com Deus, no vértice superior.

Reconciliação entre os homens, não quer dizer que o seja automaticamente com Deus. Mas, situações impossíveis sem Deus, tornam-se possíveis com Ele.

Os cristãos do nosso tempo enfrentam desafios extraordinários. O espírito do anticristo está por toda a parte. A resposta não é uma "coisa indefinida". Mas uma estreita comunhão: "Maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (I João 4:3-4). □



## evangelização mundial— projecto divino

—Beatrice L. Oliver

Ao formular a nossa estratégia em levar almas para Cristo, precisamos lembrar-nos que a empresa missionária é divina tanto na sua origem, como na sua função. Deus iniciou-a quando "deu o Seu Filho unigénito" para remir um povo pecador. Foi Ele que enviou o primeiro missionário.

Jesus Cristo cumpriu à letra a vontade do Pai. Ele foi o Deus-Homem. Como Homem, viveu entre os homens revelando a vontade do Pai. Disse aos Seus discípulos: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20:21). Não era Sua intenção que eles recorressem aos próprios recursos para realizar a tarefa que lhes havia confiado. Cristo "determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai" (Actos 1:4). Preparou-os para receberem tal promessa: "Digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei" (João 16:7).

O Pentecostes assinalou o cumprimento e a aceleração do projecto missionário. Cristãos cheios do Espírito Santo proclamavam as boas novas da redenção com poder espiritual. Representantes de várias partes do mundo ouviram o evangelho na sua própria língua e converteram-se.

O plano de Deus desenvolveu-se numa sequência rápida. Alguns discípulos promoveram avivamentos espirituais na Samaria. Foi nessa altura que o Espírito Santo conduziu Filipe ao deserto para se encontrar com o eunuco que regressava de Jerusalém, o qual se converteu sob o seu ministério. Foi um dos métodos usados para que o evangelho chegasse a Chipre e à Ásia Menor. Depois, o Espírito Santo instruiu Paulo a levar o evangelho de salvação à Macedónia. Assim se estendeu até à Europa o impacto do poder redentor.

Como vemos, o factor indispensável no êxito do projecto divino inclui todos os cristãos cheios e norteados pelo Espírito Santo. □

No Calvário, Jesus reintegrou o homem na comunhão com Deus que tinha perdido no Éden pela desobediência ao mandato divino: "Do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele" (Gênesis 3:3). E Adão e Eva comeram.

João, o discípulo amado, relacionou a comunhão com o andar na luz. Disse: "Deus é luz . . . se andarmos na luz, temos comunhão uns com os outros" (1 João 1:5-7). Mais adiante sintetizou essa relação mútua no amor: "Aquele que ama o seu irmão está na luz" (1 João 2:10). O cristão que anda na luz sabe perfeitamente que não pode haver amor e comunhão, sem interesse genuíno em satisfazer a fome alheia: material ou espiritual.

Ao longo dos anos persiste o apelo divino: "Dai-lhes vós de comer" (Mateus 14:16). Jesus, então como hoje, saneia os nossos males, lançando mão das fontes humanas, daquilo que possuímos: "Quantos pães tendes?" (Mateus 15:34). Para repartirmos com os outros, não precisamos de avultadas quantias. O pouco abençoado por Deus rende muito. O amor e a generosidade são multiplicadores capazes. Nada neste mundo é tão pequeno que não possa ser subdividido.

A nossa indiferença é que, por vezes, cria barreiras e nos torna arrogantes. Passamos de longe, como o sacerdote e o levita, de cabeça erguida, para não vivermos o drama daquele que por desgraça caiu nas mãos de salteadores. Precisamos ser mais acessíveis, curvar-nos perante as necessidades do nosso irmão. Decidamos percorrer juntos, com alegria, a outra milha — a do amor.

Não podemos ir para o céu sozinhos. Como seguidores de Cristo, que compartilhou conosco a Sua vida divina, imitemo-LO no Seu interesse pelo próximo. Existem milhares de pessoas à nossa volta sem convicções religiosas consequentes. A experiência de cada dia mostra a confusão espiritual em que vivem.

É um privilégio sermos enbaixadores de Cristo e falarmos em Seu nome. A comissão de Jesus urge que levemos a todos os povos a mensagem da salvação: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15).

O verdadeiro crente procura que os seus talentos rendam o máximo. Geralmente, pessoas dotadas de dons especiais são chamadas para serviços especializados. No entanto, todos, sem exceção, temos uma tarefa a cumprir na "seara" do Mestre: ensinando, pregando, escrevendo, aconselhando, orando, testificando, visitando. Nem todos podemos sair como missionários para um país longínquo. Mas devemos sê-lo onde e conforme as circunstâncias nos permitirem.

A presença cristã, isto é, o "andar na luz", encerra uma finalidade bem definida: ter comunhão com Deus e uns com os outros. □



## PRESENÇA DINÂMICA

— Acácio Pereira



Foto: Power Authority, New York



## poder indispensável



—W. E. McCumber

O poder está sempre relacionado com um propósito. Por exemplo, os editores gostam do ditado: "A pena é mais poderosa que a espada". É grande verdade tratando-se de lavar cérebros, moldar opiniões, influenciar votos ou promover demagogia. Mas se você pretende decapitar o inimigo ou intimidar um cobarde, a espada é melhor instrumento. O poder está relacionado com o fim em vista.

Um dos propósitos da igreja é a proclamação do evangelho com o fim de ganhar almas para Cristo. Quando a espada foi usada em séculos passados com essa finalidade, fracassou. "Os pagãos" viram-se obrigados a aceitar Cristo e a ser batizados ou condenados à morte. Milhares de "conversões forçadas" desonraram o nome de Jesus. Ele ordenara aos Seus seguidores pusessem de lado as espadas.

O homem deve crer de todo o coração e, ao mesmo tempo, confessar com a boca para ser salvo (Romanos 10:9). A espada pode obrigar confissões falsas, mas nunca fé verdadeira.

A pena ajuda. Todavia, a Palavra escrita, a Bíblia, desperta e alimenta a fé, bem como a pregação do evangelho. Não foi a espada, mas a pena, que nos legou a Bíblia.

No entanto, a pluma não é o poder real da evangelização. O poder de pregar as boas novas de salvação e de ganhar almas para Cristo, é o próprio Espírito Santo. Jesus disse: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós" (Actos 1:8) e, então, proclamareis com eficácia a Minha morte e ressurreição. O poder não se separa do Espírito. O Espírito é o poder, o único que aviva a Palavra de Deus e o coração que recebe a mensagem. Convence-nos do pecado, levamos ao arrependimento, aproxima-nos de Cristo e ajuda-nos a tomar uma decisão de fé. Sem o Espírito Santo, a própria Bíblia se reduziria a simples papel e tinta.

Se a Palavra de Deus sem o Espírito não pode salvar, muito menos os nossos substitutos humanos! Há ministros e leigos que não possuem o Espírito, por isso, lutam para obter êxito através da sua personalidade, estratégias, métodos de ad-

ministração, eloquência e autoridade. Homens de talentos, instruídos e apresentáveis, fracassam no trabalho do reino; enquanto outros, menos brilhantes e educados, triunfam. A diferença está no Espírito Santo.

Recebi ultimamente uma carta na qual alguém dizia que, na igreja primitiva, apenas se requeria para ser pregador, a chamada de Deus, ao passo que agora são exigidos títulos acadêmicos. Naturalmente, tal acusação é falsa. A nossa igreja tem promovido desde o princípio educação superior, embora muitos dos nossos pastores não tenham passado pela faculdade.

Eu estou a favor da instrução, pois fui professor universitário durante oito anos. Apesar disso, reconheço que vários dos nossos pastores e leigos de êxito têm trabalhado por Cristo sem instrução formal superior. Eles espalham o evangelho, alimentam as igrejas e guiam os perdidos ao conhecimento de Cristo, porque o poder do Espírito opera por seu intermédio. O homem ou mulher sem grande instrução e de dons limitados, mas cheio do Espírito Santo, pode fazer mais na igreja que um doutor em teologia não consagrado.

Não pretendo defender a ignorância, pois esta não é fruto do Espírito. Mas desejo que se reconheça não só na teoria, mas também na prática, a falta da presença do Espírito Santo na igreja. Sem o Espírito, as nossas aptidões, educação, técnicas, campanhas e organização são completamente inúteis para conduzir outros a Cristo.

No meu ministério como pastor comprovei a necessidade de mais obreiros na seara, mais dinheiro e mais equipamento. Mas, acima de tudo, verifiquei a necessidade de um novo derramamento do Espírito Santo nas igrejas, estabelecimentos de ensino e instituições. Desde os escritórios gerais até à congregação mais humilde, precisamos de canais através dos quais o poder do Espírito Santo possa transitar neste mundo de pecados, para alcançar os perdidos, abençoar, curar os doentes e consolar os tristes. □

## a hora dos atribulados —Eduardo Aparício

Lucas, um dos evangelistas, dá ênfase especial ao ministério de Jesus entre os pobres. Por exemplo, as viúvas viviam em condição lamentável. Geralmente representavam a tristeza e soledade. Embora a lei judaica e os profetas as defendessem, não faltava quem as oprimisse. Jesus, apesar das murmurações dos conterrâneos, sempre as protegeu (Lucas 7:11-17).

Noutra ocasião o Senhor fora criticado por aceitar a adoração de uma mulher de mau porte. Todavia, o Mestre cheio de compaixão perdoou-lhe os pecados (Lucas 7:26-50).

Jesus sentia particular carinho pelos doentes. Enquanto pregava a mensagem da salvação, ia curando os enfermos.

Lucas é o único escritor que relata as palavras com que Cristo começou o Seu ministério. Disse: "O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apreçoar a liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:18-19).

Esta passagem apresenta três ensinamentos:

1. Jesus Cristo foi consagrado por Deus. Foi escolhido para que, por Seu intermédio, Deus pudesse concretizar a obra redentora da salvação. Na Bíblia, especialmente no Velho Testamento, Deus escolhia para serviço especial, reis, profetas, juizes e sacerdotes. Primeiro ungiu-os com o Seu Espírito para que tivessem poder e autoridade em realizar a vontade divina.

2. Jesus Cristo foi consagrado para anunciar Deus entre os homens. Lemos na profecia que Lhe diz respeito: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e chama-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (Mateus 1:23). Também o Evangelho de João declara: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós" (1:14).

Estas referências mostram que Deus opera no meio dos homens para lhes oferecer justiça, salvação e paz. Significa que Deus nos ama e quer que sejamos Seus filhos, se cremos em Jesus Cristo.

As boas novas de salvação foram, primeiramente, anunciadas aos pobres. Quando a Bíblia fala de pobres, refere-se aos que não têm o suficiente para viver, ou aos que tendo uma vida razoável, não têm Deus.

As boas novas ensinadas por Jesus assinalam o "tempo aceitável do Senhor". Que significa isso? Há meses senti muito medo perante uma forte tempestade. Às quatro horas da tarde o céu escureceu. O ambiente ficou triste e a velocidade do vento aumentava. Nunca pensei na possibilidade duma tormenta devastadora. O barulho da chuva despertou-me à uma da madrugada. Parecia um dilúvio. Os raios faiscavam e iluminavam a casa onde eu me encontrava. Levantei-me e observei pela janela árvores gigantes quase a sucumbir ao vento. Muitas casas ficaram destruídas e centenas de pessoas mortas. Fora uma das noites mais dolorosas.

No dia seguinte o céu apareceu sem nuvens. Prenúncio de um novo dia de sol. Podemos afirmar que era o "tempo aceitável", pois havia uma brisa tranquilizadora para quantos tinham observado a fúria da tempestade.

Embora nos falem palavras para explicar o "tempo aceitável" (Isaías 49:8) anunciado por Jesus, ele refere-se ao dia do encontro com Deus. Nesse dia, todos os que vivem em tormenta espiritual encontrarão em Cristo, paz e tranquilidade.

3. Jesus disse: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4:21). Cumpre-se hoje mesmo, não é preciso esperar por amanhã.

Jesus deseja salvar-nos da tormenta espiritual em que vivemos. Veio libertar-nos da escravidão do pecado. O evangelho não é só para os pobres, pois todos — ricos, adultos, jovens e crianças — o têm ao seu alcance. Deus está entre nós e podemos conhecê-lo por intermédio de Jesus Cristo. O evangelho é para quantos necessitam de Deus. □

Foto: Nazarene Communications

# UMA SÓ URGÊNCIA — EVANGELIZAR

—Armando Sá Nogueira\*

IDE — é a primeira responsabilidade missionária da Igreja.

A Igreja tem hoje melhores meios ao seu dispor para espalhar as boas novas. Está a utilizar meios modernos de comunicação: rádio, televisão e o poder da página impressa.

Antigamente, evangelizar era mais difícil. Havia muitos analfabetos. Não existiam barcos a motor, nem aviões. Alguns missionários e pastores pioneiros viajaram em barcos à vela, veículos extremamente vagarosos. Carey, por exemplo, levou cinco meses para chegar à Índia.

Não podemos olvidar a grande importância da colportagem — os que distribuem a Bíblia e livros religiosos. Desempenharam uma tarefa tremenda nos campos da obra evangélica em muitos países. Evangelizavam: levando Bíblias e convencendo pessoas supersticiosas a adquirir o Livro Santo.

Muitas vezes, por falta de transporte adequado, tinham de andar a pé grandes distâncias. Fizeram obra de vulto. Foram assaltados e assassinados. Mas, tais heróis tinham a consciência de que evangelizar devia constituir para eles — UMA SÓ URGÊNCIA!

Actualmente, carecemos de nova equipe de colportores consagrados e bem organizados.

EVANGELIZAR é uma palavra cheia de acção, urgência, renúncia e paixão pelas almas perdidas. Exige persistência. No passado, escassos missionários, por não verem frutos promissores imediatos, regressaram aos seus países ou mudaram para outro campo. Por outro lado, desafia-nos a persistência dum grande missionário

escocês — Robert Morrison — que só depois de sete anos de trabalho árduo, orou com o primeiro chinês e o batizou.

Na África, e não só nesta região, muitos missionários estrangeiros morreram por causa do clima e doenças. Certo missionário metodista chamado Cox, ao embarcar para Libéria, dizia a um irmão na fé: “Se eu morrer, tu escreverás o meu epitáfio”. “Que desejas que escreva?” — pergun-

tou-lhe o irmão. O intrépido e consagrado missionário respondeu: “Deixai morrer mil missionários antes de abandonar África”. E poucos meses após sua chegada, morreu.

Apesar de todas as provações por que alguns passaram e estão a passar, a força desta palavra — EVANGELIZAR — nunca diminuiu nem diminuirá. Louvado seja Deus! □

\*Praia, Cabo Verde

## EXALTANDO A CRISTO ATRAVÉS DA



- |                    |             |            |            |            |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português        | ★ Japonês   | ★ Tswana   | ★ Espanhol | ★ Inglês   |
| ★ Pokomchi         | ★ Quechua   | ★ Kekchi   | ★ Marati   | ★ Zulu     |
| ★ Francês          | ★ Africaans | ★ Italiano | ★ Coreano  | ★ Pedi     |
| ★ Crioulo do Haiti |             |            |            | ★ Shangaan |

em 83 países à volta do mundo  
ORE, APOIE, DIVULGUE  
A HORA NAZARENA

## avivamento genuíno

A Bíblia refere-se a um grande avivamento na igreja primitiva. Talvez o maior entre os conhecidos ou registados nos anais da história. Embora para alguns pareça descabido, pergunto: "Que é um avivamento genuíno?"

Certas denominações confundem-no com "fazer barulho". Crêem que este é o melhor clima para que Deus se manifeste. Mas . . . estão longe da realidade!

Num dos seus livros, Dan Bashan afirma que Deus não opera por causa do ruído, mas "apesar" dele. O verdadeiro avivamento não consiste em alaridos, mas brota dum encontro real com Deus. Quando surge, os cristãos desejam espalhar a mensagem da Palavra de Deus, orar e buscar a face do Senhor.

Nota-se, actualmente, a falta de um verdadeiro avivamento que sacuda os crentes. Para ser genuíno, tem de se expressar não só em palavras, mas por obras. Então, veremos igrejas com membros activos em qualquer espécie de trabalho. Cumprirão as ordens do Mestre—sem o concurso de dramáticas manifestações exteriores.

É de lamentar a inércia espiritual do povo cristão, quando cultos e seitas falsas espalham erros e ganham membros para o seu grupo.

Lemos em Actos que os discípulos pregavam a Cristo, mesmo à custa da própria vida. Todos os dias se lhes juntavam novos cristãos. Prova que o faziam incansavelmente. Não olhavam a perseguições, tinham uma comissão a cumprir. Também nós.

Mas onde está a diferença? No avivamento. Os que somos salvos precisamos publicar as maravilhas que Deus opera diariamente em nossas vidas.

É hora de sairmos do templo e levarmos a mensagem de salvação aos perdidos. Vivemos num mundo afeito à idolatria, terrorismo, pornografia, drogas, etc. Como cristãos, temos um mandado da parte de Deus e um desafio lançado pela sociedade. Sejam luz no meio das trevas. Que o esplendor de Deus brilhe em todos nós para alumiar o mundo e acendermos o facho da esperança onde apenas existe terror.

Peçamos a Deus que o verdadeiro avivamento comece nos nossos corações. Que Ele nos use como instrumentos do Seu amor para semearmos esperança, luz e paz. Façamos algo cada dia para a obra de Deus. Se nós não o fizermos, quem o fará? Trabalhem e orem por um avivamento. Deus nos ajudará. □

—Amália S. Riquelme

Foto por Carlos Morales



## a melhor recompensa

—Mary E. Latham

Aconteceu durante uma campanha evangelística. Um dos cultos seria dedicado à juventude. Participamos a todos os professores de jovens da Escola Dominical que procurassem ter os seus alunos presentes.

Uma professora pediu-me que orasse especialmente pelo seu grupo. Todos eram jovens — muitos de famílias não crentes. Não possuíam ainda a experiência de salvação, apesar da professora ter trabalhado, orado e jejuado.

“Se não se converter um pelo menos”, disse-me, “não me sentirei bem”.

A professora era uma jovem cristã que se convertera há poucos anos. A sua conversão fora durante um culto de evangelismo, semelhante ao presente. Nele ouvira o primeiro sermão sobre o novo nascimento que a comoveu e levou ao altar para orar.

Pouco tempo depois foi santificada, uniu-se à igreja e começou o ministério de cristã fiel. Ensinava uma classe de jovens e orava muito por eles.

Esse culto especial dar-lhe-ia oportunidade de ter os alunos juntos. Para conseguir o alvo de os ter todos presentes fornecera transporte e convidara-os a um jantar em sua casa. Iriam juntos ao culto. Eu prometi-lhe que oraria por ela e por eles.

Que grande responsabilidade a dela e da evangelista! Orei a Deus para que me dirigisse durante a mensagem. Era uma boa oportunidade para aqueles jovens.

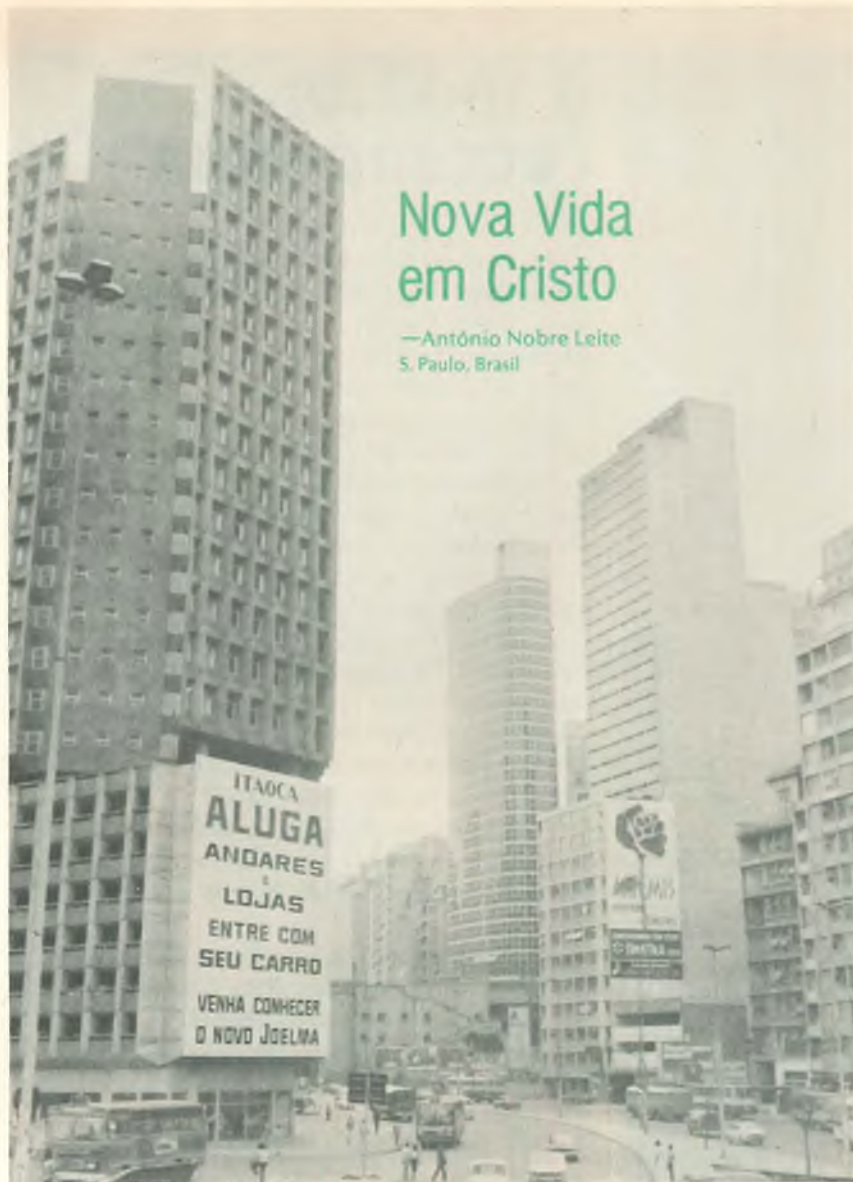
Nessa noite vi entrar a professora com os alunos. Sentaram-se todos juntos. Maravilhoso! Ela fez-me lembrar o nosso pacto de oração.

Estávamos completamente nas mãos de Deus. Não ficaríamos desiludidos. Podíamos sentir a Sua presença no culto. Os jovens ouviram a Palavra de Deus com atenção.

Quando foi feito o apelo ao altar, no princípio ninguém se mexeu. Não me recordo qual foi o primeiro, mas um por um começaram a levantar-se e todos foram orar ao altar. Conseguiram vitória, uma resposta à oração.

A professora sentia-se feliz. Todos se regozijaram. Desfrutaram de companheirismo precioso. Ninguém queria partir.

Antes de sair, a professora agradeceu-me por ter orado e deu glória a Deus. Depois acrescentou com muita alegria: “Foi o dia mais ocupado e difícil da minha vida, mas recebi a melhor recompensa”. □



## Nova Vida em Cristo

—Antônio Nobre Leite  
S. Paulo, Brasil

No dia 1º. de Fevereiro de 1974, pelas 19,30 horas, a cidade de S. Paulo assistiu à maior tragédia ocorrida até então em toda a sua história.

No 12º. andar do edifício Joelma, de 26 pavimentos, no andar ocupado pela firma Crefisul, uma companhia de investimentos que empregava 1 053 funcionários, teve início um terrível incêndio que havia de roubar a vida a mais de trezentas pessoas. Em poucos minutos o imponente Joelma se transformava num horroroso inferno em pleno coração de S. Paulo.

Agora, quatro anos depois, o edifício apresenta-se totalmente restaurado e com um aspecto acolhedor. Uma grande placa colocada numa das suas frentes convida o público a visitar e conhecer as instalações do *Novo Joelma*. É realmente um novo edifício, sem as marcas do inferno que foi. Majestoso!

Meditando sobre esta completa restauração, pensei que Jesus Cristo também transforma "infernos" em "Édens". Seja uma vida arruinada pelo pecado, seja um lar à beira do colapso em consequência de conflitos entre os seus integrantes, seja uma sociedade em vias de falência.

A condição é aceitá-IO! Então, a aplicação do Seu evangelho à nossa vida e conduta produz, certamente, completa reabilitação: uma nova vida em Cristo. □



✓ Qual é a sua opinião acerca do significado da última parte de Mateus 19:6? . . . portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem". Por outras palavras, será tão aceite o casamento religioso como o civil?

Todos os matrimónios são aceitáveis: quer religiosos ou simplesmente civis. A lei fundamental do casamento encontra-se em Génesis 2:24 — "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne".

Jesus confirmou-a: "Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea os fez, e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?" (Mateus 19:4-5).

O facto de romper os vínculos matrimoniais com o pretexto de não ser "a vontade de Deus", equivale a fugir à responsabilidade e não justificação escriturística.

✓ Explique-me, por favor, o que Jesus queria dizer em Lucas 22:35-38 — "E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforge, ou alparcas, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada. Disse-lhes: Mas agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforge; e, o que não tem espada, venda o seu vestido e



# UMA EXPRESSÃO MUSICAL DA ETERNA GRACA DE DEUS

compre-a... E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta". Especificamente, qual a razão por que Cristo queria que eles tivessem espadas?

Regra geral, quando se trata de citações difíceis, há sempre diferentes interpretações.

João Wesley e outros teólogos do passado e do presente concordam em que Jesus falava em sentido metafórico. Wesley disse: "Está muito claro. Não deve ser interpretado literalmente, mas significa que se encontrariam em ocasiões de perigo".

Outros relacionam esta passagem com Efésios 6:17 "... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus"; e com Hebreus 4:12: "A palavra de Deus... é mais penetrante do que espada alguma de dois gumes".

Há quem interprete a espada à letra e a relacione com a necessidade de protecção contra animais selvagens e bandidos.

Todos concordam, no entanto, que o evangelho não se deve impor a fio de espada.

As palavras de Jesus, "mas agora", ensinam claramente que existia necessidade de mudança.

Devido à popularidade de Jesus, as bolsas e os alforques não eram necessários quando os discípulos foram enviados pela primeira vez. No entanto, a oposição crescia e os pre-

gadores do evangelho teriam no futuro de enfrentar dias difíceis.

Esta conversa efectuou-se ao entrarem no jardim de Getsemane.

Levavam apenas duas espadas. Depois do que acontecera com Pedro ao cortar a orelha do servo do sumo sacerdote (Lucas 22:50-51), bem se pode verificar a inutilidade das duas espadas.

Eu concordo, pessoalmente, com a interpretação de Wesley.

✓ Podem-se encontrar na Bíblia referências que exortem o cristão a normalizar o seu peso?

Não. Todavia, tendo em conta que o excesso de peso é um perigo para a saúde, I Coríntios 3:16-17, pode-se aplicar ao tema: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". □

Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado.

Este lançamento de Lillenas vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.



Preço U.S. \$2.50

Faça hoje a sua encomenda à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

EUROPATSCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR PHH  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND

Dê a sua revista  
favorita a seus amigos  
favoritos

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Preencha, recorte e envie  
à CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES



Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

E.U.A.  
P.O. Box 527  
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL  
C.P. 1008  
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE  
C.P. 60  
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL  
R. Castilho, 209, 5º. E.  
Lisboa 1

Assinatura anual—24 números—US\$2.00